

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2017

SOCIEDADES
EM PORTUGAL

ADVOGADOS

Este especial faz parte integrante do *Diário de Notícias* e não pode ser vendido separadamente

Conheça

A REALIDADE
DO SETOR
DA ADVOCACIA
EM PORTUGAL

ENTREVISTA

GUILHERME FIGUEIREDO,
BASTONÁRIO DA ORDEM
DOS ADVOGADOS

DÚVIDAS

COMO ESCOLHER UM
BOM ADVOGADO?

O FUTURO DA ADVOCACIA
OS BONS ADVOGADOS
NÃO TEMEM A TECNOLOGIA.
DOMINAM-NA

FORMAÇÃO INOVAÇÃO CONHECER OS ESPECIALISTAS QUESTÕES LEGAIS



ARBITRAGEM EM REVISTA

Cada vez mais Governos, operadores judiciários, cidadãos e empresas optam pela arbitragem como meio de resolução alternativa de litígios. Tornou-se tão relevante que a PLMJ, uma das principais sociedades de advogados em Portugal, formou uma equipa especialmente dedicada a este tipo de processos, cujas vantagens e objetivos são aqui analisados por António Pedro Pinto Monteiro (Associado Sénior) e Iñaki Carrera (Associado), dois membros desta equipa

A arbitragem tem vindo a ganhar cada vez maior protagonismo e notoriedade, assumindo hoje um papel de destaque na resolução de conflitos. Isso é particularmente evidente nas relações comerciais internacionais e também, mais recentemente, em Portugal.

Esta tendência de crescimento – que se insere dentro do progressivo desenvolvimento dos meios de resolução alternativa de litígios – é bem visível, desde logo, quer pelo aumento do número de processos arbitrais quer pelo seu alargamento a vários domínios que, há alguns anos, pareciam ser mais distantes (caso, por exemplo, da arbitragem tributária e da arbitragem desportiva).

Neste sentido, o aumento da procura da arbitragem é expectável e de saudar, sobretudo atendendo às vantagens que a arbitragem usualmente apresenta, por comparação com a litigância nos tribu-

nais estaduais. Maior celeridade, confidencialidade, flexibilidade, neutralidade e maior especialização são algumas das principais vantagens que – à semelhança do que sucede em muitos outros países – têm vindo a seduzir os Governos de diferentes quadrantes políticos, os diversos operadores judiciários e, sobretudo, os próprios cidadãos e empresas que, cada vez mais, optam por resolver os seus litígios nos tribunais arbitrais. Nessa medida, esse crescimento é também um reflexo do fenómeno da globalização.

O sucesso e crescimento da arbitragem (e dos restantes meios de resolução alternativa de litígios, como a mediação e a conciliação) em Portugal não é de estranhar.

Na verdade, esse sucesso tem sido universal, como facilmente se comprova, por exemplo, (i) pelo número (recorde) de Estados contratantes da Convenção sobre

o Reconhecimento e Execução de Sentenças Arbitrais Estrangeiras, celebrada em Nova Iorque em 10 de junho de 1958; (ii) pelo elevado número de países que, nas suas respetivas leis de arbitragem, optaram por seguir de perto a Lei-Modelo da Comissão das Nações Unidas para o Direito do Comércio Internacional; e (iii) pela sua cada vez maior utilização pelos operadores económicos dadas as vantagens já mencionadas, inclusive no setor bancário. Neste contexto, embora tardio (comparativamente com muitos outros países), o crescimento da arbitragem em Portugal é apenas um reflexo do sucesso que este meio de resolução alternativa de litígios tem conhecido não só no continente europeu, como um pouco por todo o mundo.

O lançamento da Revista PLMJ Arbitragem

Não obstante o aumento da produção científica em Portugal centrada na arbitragem (em quantidade e qualidade), a Revista PLMJ Arbitragem visa preencher uma lacuna que, a nosso ver, ainda existia no nosso país, no que se refere ao tratamento da jurisprudência.

EMBORA TARDIO, O CRESCIMENTO DA ARBITRAGEM EM PORTUGAL É APENAS UM REFLEXO DO SUCESSO QUE ESTE MEIO DE RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE LITÍGIOS TEM CONHECIDO UM POUCO POR TODO O MUNDO

Em concreto, a Revista tem como principal objetivo criar uma publicação periódica de arbitragem (anual) que, através de comentários a acórdãos (nacionais e internacionais), dê à jurisprudência o devido destaque e atenção que ela merece, assim contribuindo para uma maior perceção dos principais problemas e questões de arbitragem que se encontram a ser discutidos nos tribunais estaduais e arbitrais. Ao mesmo tempo, a Revista visa contribuir para o avanço da ciência e formação em arbitragem, tanto no meio profissional, como no meio académico. Para o efeito, em cada número serão analisadas e comentadas – em diversas

línguas (consoante o carácter nacional ou internacional dos acórdãos sob anotação) – algumas das principais decisões jurisprudenciais de arbitragem, nos mais variados temas.

A longo prazo, o nosso objetivo (e expectativa) é o de que a Revista continue a ser bem recebida na comunidade científica e na jurisprudência, esperando que os comentários (anualmente feitos) possam ser úteis em benefício de todos, contribuindo para o estabelecimento de um corpo de jurisprudência que sirva de referencial para a atividade das partes e tribunais, ajudando a desenvolver a aplicação da lei. Ao mesmo tempo, pretende-se ocupar, com a publicação, um lugar no mundo da arbitragem nacional e internacional, através da partilha da experiência e conhecimento acumulado da Equipa PLMJ Arbitragem – equipa que é, desde há muito, uma forte aposta de PLMJ, com cerca de 30 advogados dedicados à arbitragem, de seis nacionalidades distintas, estando preparada para representar clientes em arbitragens em cinco idiomas (português, inglês, espanhol, francês e alemão) e que tem atuado não só em Portugal, como em muitos outros países.

REVISTA PLMJ ARBITRAGEM

A Revista PLMJ Arbitragem é um dos meios de comunicação pelo qual a Equipa PLMJ Arbitragem – equipa criada por José Miguel Júdice e que, a partir de 2018, será coordenada por Pedro Metello de Nápoles – irá partilhar o seu *know-how* com os diversos operadores judiciais, fruto de vários anos a trabalhar especificamente nesta área.

Por essa razão, a publicação é feita em formato eletrónico e disponibilizada gratuitamente, estando *online* no site PLMJ para que possa ser livremente acedida por todos aqueles que tiverem interesse na arbitragem.

PLMJ
ADVOGADOS, SP, RL

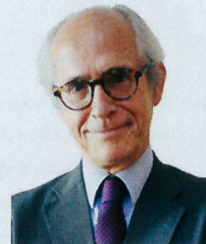
50
ANOS
Consigo.



JOSÉ MIGUEL JÚDICE



PEDRO METELLO DE NÁPOLES



MANUEL CAVALEIRO BRANDÃO



NUNO MORAIS SARMENTO



TOMÁS TIMBANE



PEDRO MELO



TIAGO DUARTE



FREDERICO PERRY VIDAL



MANUEL LOPES ROCHA